

A narrativa de uma campanha

Onze escritores foram convidados pelo JORNAL DO BRASIL para um esforço na boca das urnas: traçar, com absoluta liberdade de estilo, o perfil dos onze principais candidatos à presidência da República. A Márcio Souza, Caio Fernando Abreu, José J. Veiga, Ana Miranda, Augusto Massi, Vicente Pereira, Sérgio Sant'Anna, João Gilberto Noll, Rubens Figueiredo, Milton Hatoum e João Antônio foi feito apenas um pedido: que escolhessem, de preferência, um candidato que estivesse fora de suas cogitações de eleitor; que, no caso de escrever sobre o candidato em que irão votar, tentassem fugir, dentro do possível, de toda tentação para compor um panfleto eleitoral.

O resultado está aqui e é, além de delicioso, muito revelador. Contos, esboços de biografias, pequenos ensaios e até um poema nasceram deste esforço para traçar retratos ligeiros, mas criativos dos presidenciais. Peças de autor, regidas pelas licenças da poesia e pela força da imaginação, que terminam — como em toda boa literatura — por revelar, às vezes, tanto a respeito do próprio autor quanto do personagem por ele eleito. Alguns, como Caio Fernando Abreu, José J. Veiga e Rubens Figueiredo, preferiram se deter em detalhes, terríveis sutilezas, para produzir a partir deles pequenas pérolas de ficção. Outros, como Sérgio Sant'Anna, João Gilberto Noll e Milton Hatoum, talvez mais compenetrados com a grandiosidade da data, preferiram a objetividade mais frontal do

ensaio à linguagem metafórica da literatura. Ana Miranda e João Antônio exercitaram, além de tudo, seus dotes de biógrafos; Augusto Massi não se intimidou com o personagem Paulo Maluf e enveredou pela poesia.

Com estas ficções, porque escritores estão de alguma forma sempre inventando, eles ajudam talvez o eleitor a compor, a três dias das urnas, um retrato mais completo dos candidatos. Ou, ao menos, servem, com muito charme, para distraí-lo das tensões que antecedem a quarta-feira.

